



VERIFICAÇÃO DOS CENÁRIOS ECONÔMICOS PARA A INSTALAÇÃO DE UMA UNIDADE DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ EM SANTA VITÓRIA DO PALMAR

POHNDORF, Ricardo Scherer¹; **PINHO, Marivan da Silva**²; **RISSO, Joel**³; **MACHADO, Marcelo da Silva**⁴; **DA LUZ, Maria Laura Gomes Silva**⁵; **GOMES, Mário Conill**⁶; **PEREIRA-RAMIREZ, Orlando**⁵; **DA LUZ, Carlos Alberto Silveira**⁵.

¹Bolsista Grupo PET, FEA-UFPEL; ²Mestrando FAEM-UFPEL; ³Bolsista de Iniciação Científica CNPq, FEA-UFPEL; ⁴Eng. Agrícola; ⁵Professor, FEA-UFPEL; ⁶Professor, FAEM-UFPEL.

1. INTRODUÇÃO

O arroz é um dos componentes primordiais à economia do Rio Grande do Sul e do Brasil, sendo que a agroindústria arroseira gaúcha é evidência nacional pela qualidade de seus grãos. As unidades de beneficiamento de arroz apresentam-se interligadas ao cultivo irrigado, assim como a centros de pesquisa e desenvolvimento do arroz. Neste contexto, na região de Pelotas, destacam-se a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Segundo Ferreira (2003), o arroz gaúcho apresenta ótima qualidade, tanto pelo volume de água disponível quanto pela maturação uniforme do grão.

Um dos grandes consumidores do arroz gaúcho é o estado de São Paulo. Isso se deve à exigência do consumidor paulista por arroz tipo 1, polido, “agulhinha”. O Rio Grande do Sul se destaca como produtor e fornecedor deste tipo de arroz, não somente para a Região Sudeste, como para outras regiões brasileiras e outros países consumidores.

Segundo a Organização para a Alimentação e a Agricultura das Nações Unidas – FAO (2006), o arroz é o alimento básico de mais da metade da população mundial. Provê 20% da energia fornecida pela dieta alimentar no mundo, enquanto o trigo, 19% e o milho, 5%. Contém carboidratos complexos com baixos teores de gorduras e é importante fonte calórica, pois meia xícara de arroz possui 82 calorias, o que equivale a 4,1% da necessidade diária de uma pessoa adulta.

A questão preocupante é que o consumo mundial de arroz aumenta desproporcionalmente à sua produção, promovendo assim, uma situação crítica, principalmente para o combate à fome no mundo. Devido à produção de arroz irrigado necessitar de uma quantidade elevada de água, é fundamental que se busque uma eficiência maior na produtividade, para com isto reduzir a sua quantidade de água necessária.

Considerando que o município de Santa Vitória do Palmar é o segundo maior produtor de arroz do Rio Grande do Sul, com produção média de 354.703 toneladas/ano, e que, embora a secagem e o armazenamento sejam realizados no próprio município, a industrialização é feita fora, principalmente, no município Pelotas, este trabalho tem por objetivo avaliar a viabilidade econômica de instalar uma unidade de beneficiamento de arroz branco polido, no município de Santa

Vitória do Palmar-RS, além de avaliar os riscos referentes às condições do mercado. Tal unidade deverá produzir 290 toneladas/dia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente foi realizada uma pesquisa de mercado com os produtores de arroz de Santa Vitória do Palmar em um raio de 30 km do local escolhido para a implantação da indústria e com o mercado consumidor paulista; com isso, foi possível estimar o tamanho da unidade de beneficiamento em 100000 toneladas/ano.

O local escolhido para a implantação da unidade tem acesso à BR-471, fica a 3,0 km do centro de Santa Vitória e a 2,5 km do porto, apresentando uma área de 30.000 m². Com o tamanho da unidade de produção, buscou-se informações relativas ao processo de beneficiamento de arroz e aos custos relativos a equipamentos.

A partir das informações econômicas foi gerado o fluxo de caixa do empreendimento e do acionista, possibilitando assim utilizar os indicadores econômicos com o intuito de avaliar a viabilidade do empreendimento.

O escoamento da produção poderá ser feito com transporte rodoviário ou hidroviário, a partir desses estudos tornou-se provável a elaboração de cenários que refletem qual é a variação da taxa interna de retorno (TIR) com uma perspectiva de 10 anos, sendo as variáveis: o valor de compra do arroz, o valor de venda e o tipo de transporte utilizado.

Para as condições de comercialização, foram obtidos os preços mínimos, médios e máximos do saco de 50 kg de arroz em casca, vendidos pelo produtor no município de Santa Vitória do Palmar, e do fardo de 30 kg, beneficiado e comercializado no mercado paulista.

A elaboração dos cenários foi desenvolvida mantendo constante a taxa mínima de atratividade (TMA) em 13%, sendo a simulação dos cenários feita em função do fluxo de caixa do acionista, onde foi estabelecido condições do mercado em relação à unidade de beneficiamento sendo que:

- A condição ótima representa o menor valor vendido pelo produtor e o maior valor pago pelo mercado paulista;
- A condição satisfatória representa o valor médio vendido pelo produtor e o valor médio pago pelo mercado paulista;
- A condição péssima representa o maior valor vendido pelo produtor e o menor valor pago pelo mercado paulista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Figura 1 e na Tabela 1 são identificados as variações da TIR quando se utiliza o transporte rodoviário, considerando as condições de comercialização como ótimo, satisfatório ou péssimo.

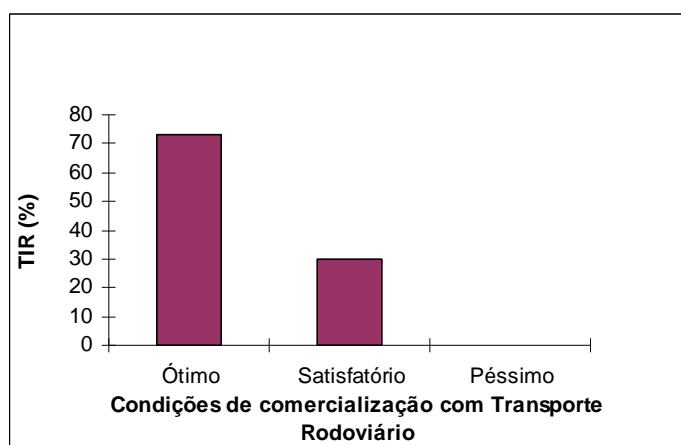


Figura 1 – Variação da TIR conforme as condições do mercado com transporte rodoviário.

Tabela 01. Variação da TIR conforme as condições do mercado.

Transporte Rodoviário	Ótimo	Satisfatório	Péssimo
Valor de compra do saco de 50 kg (\$)	18	22	24
Valor de venda do fardo de 30 kg (\$)	39	37	35
TIR (%)	73	30	0

No Transporte Rodoviário é verificado que em condições ótima e satisfatória do mercado, é possível ter índices de TIR bastantes expressivos comparados com uma taxa mínima de atratividade (TMA) de 13%. Porém se o mercado conduzir a uma oposição de preços à unidade de beneficiamento, isto representará sérios prejuízos para a agroindústria local e esta não terá suporte para enfrentar a concorrência.

No Figura 2 e na Tabela 2 são identificados às variações da TIR quando se utiliza o transporte hidroviário, considerando às condições de comercialização como ótimo, satisfatório ou péssimo.

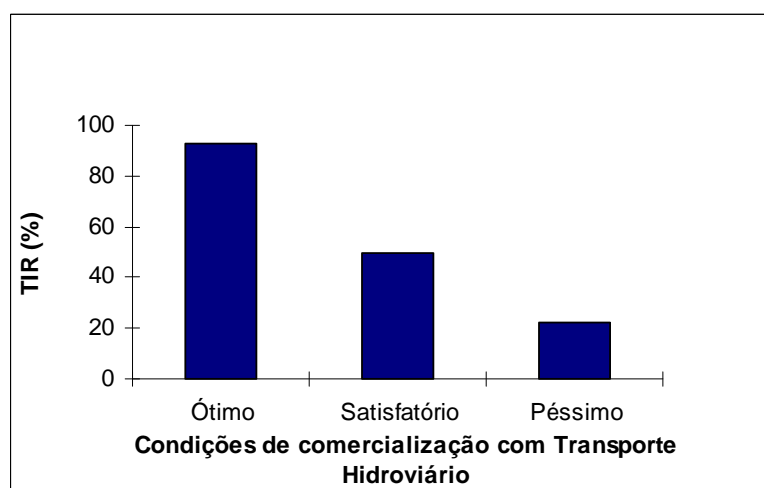


Figura 2 – Variação da TIR conforme as condições do mercado com Transporte Hidroviário.

Tabela 02. Variação da TIR conforme as condições do mercado.

Transporte Hidroviário	Ótimo	Satisfatório	Péssimo
Valor de compra do saco de 50 kg (\$)	18	22	24
Valor de venda do fardo de 30 kg	39	37	35
TIR(%)	93	50	22

Com transporte hidroviário é verificado que mesmo em condições de oposição dos preços em relação à unidade de beneficiamento, se obtém uma TIR de no mínimo 22%, possibilitando assim uma rentabilidade um pouco acima da TMA, viabilizando o investimento no empreendimento mesmo na pior hipótese.

Os resultados apresentados demonstram que a unidade será capaz de absorver os impactos encontrados de uma possível retaliação imposta pelas indústrias concorrentes com a intenção de desvincular a agroindústria do mercado.

Com transporte hidroviário, a unidade poderá alcançar índices altamente significativos indicando assim uma grande oportunidade de investimento na região de Santa Vitória do Palmar.

4. CONCLUSÕES

Os resultados permitem concluir que:

- É viável a implantação da unidade de beneficiamento de arroz em Santa Vitória do Palmar; cujo empreendimento terá uma TIR de 30% com transporte rodoviário e de 50%, com transporte hidroviário.
- Com transporte rodoviário, a unidade de beneficiamento fica vulnerável a uma retaliação das unidades concorrentes, se o mercado não estiver favorável.
- Mesmo com o mercado desfavorável, o transporte hidroviário tem suporte para resistir à retaliação da concorrência.

5. REFERÊNCIAS

ACKER, **Análise de mercado.** Informações de mercado Disponível em: <<http://www.mercadoplanejamento.com.br?menu=331>>. Acesso em: 03 out. 2007.

CEPAN. **Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócio.** Produção de Arroz no RS.em: <http://www.scp.rs.gov.br/ATLAS/indice_mapas.asp?menu=331>. Acesso em: 02 set. 2007.

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) Disponível em:http://www.fao.org/rice2007/index_en.htm>. Acesso em: 23 ago. 2007.

GOMES, M.C.; **Material de Aula da Disciplina de Análise Econômica,** Pelotas, UFPel, 2007.

SANTA VITÓRIA DO PALMAR. **Site do município de Santa Vitória.** Disponível em:<<http://www.santavitoriadopalmar.com.br/artigo.asp?id=122>>. Acesso em: 03 set. 2007.